

INCIDÊNCIA DE CASOS DE MENINGITE CONSTATADO NAS REGIÕES METROPOLITANAS DE PORTO VELHO RONDÔNIA E BELÉM NO PARÁ REGIÃO NORTE DO BRASIL NO ANO DE 2019

LIMA, Janderson Rodrigues¹; SOARES, Leidiane Amorim

1. Centro Universitário São Lucas, Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa – FAPERÓ, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

A meningite consiste em um processo inflamatório das meninges, fina camada que envolve o cérebro e a medula espinhal. Podem ser causadas por uma gama de patógenos sendo estes de origem infecciosa, como bactérias e vírus. As meningites de origem infecciosa, recebem maior atenção da saúde pública pois muitas das vezes dão origem a surtos ocasionando despesas extras ao Sistema Único de Saúde - SUS. Este resumo tem como objetivo identificar a incidência de casos de meningite constatado nas regiões metropolitanas de Porto Velho Rondônia e Belém no Pará região norte do Brasil no ano de 2019. Para se alcançar o objetivo proposto utilizou-se como método extensa pesquisa bibliográfica com base em: Livros, Revistas, Scielo e Site do Ministério da Saúde mais especificamente do DATASUS/TABNET – Epidemiológicas e Morbidade aba Doença e Agravos de Notificação – 2007 em diante - meningite. Para se obter o resultado valeu-se do método de cálculo da incidência que consiste em: Incidência é igual ao número total de casos de meningite constatado nas regiões metropolitanas de Porto Velho e Belém no ano de 2019 dividido pelo total de habitantes dos mesmos segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE multiplicado por cem mil habitantes. De acordo com o IBGE, a Região Metropolitana de Porto Velho - Rondônia que compreende a capital Porto Velho e o município de Candeias do Jamari, apresenta (EXTENSÃO TERRITORIAL DE 40.934,020 km²). Em 2019 a região metropolitana continha 577.020 MIL HABITANTES. De acordo com dados do Datasus, Porto Velho registrou 15 casos de meningite em 2019, o que significa incidência de 2,59%. Estudos mostram que no mesmo período a Região

Metropolitana de Belém no Pará que compreende os municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Bárbara do Pará, Santa Isabel do Pará e Castanhal, apresenta (EXTENSÃO TERRITORIAL DE 3.566,203 km²) e que em 2019 continha 2.510.274 de população registrou 247 casos de meningite que significa uma incidência de 9,83%. De acordo com o IBGE, Ananindeua, município do Pará, apresenta (EXTENSÃO TERRITORIAL DE 190,581km²). Em 2019 a cidade continha 540.410 MIL HABITANTES. De acordo com dados do Datasus, Ananindeua apresentou 42 casos de meningite em 2019, o que significa uma incidência de 7,77%. O presente estudo demonstra o aspecto endêmico da meningite na Região Metropolitana de Belém comparado a região metropolitana de Porto Velho, tendo em vista as notificações anuais. Foi observado também a incidência de meningite nas demais regiões brasileiras sendo (7,2 casos/100 mil habitantes na região Sul, 5,4 casos/100 mil habitantes na região Sudeste, 2,7 casos/100 mil habitantes na região Nordeste e 2,9 casos /100 mil habitantes no Norte e Centro-oeste). A explicação para alta incidência de meningite na região metropolitana de Belém comparado a região metropolitana de Porto Velho é dada por ações de prevenção pouco efetivas, acompanhadas de pouco investimento financeiro. Outro ponto levantado foi que Belém apresentou o maior número de casos dentre os municípios da região metropolitana, seguido de Ananindeua contrapondo a Porto Velho. Isso decorre porque Belém é o município que concentra maior parte de domicílios, cerca de 1.492.745 pessoas, sendo a segunda maior densidade de habitantes por área (1.315,26 hab/Km²), atrás apenas de Ananindeua com (2.477,55 hab/Km²) e Porto Velho (15,46 hab/km²), esta conjuntura está em consonância com a literatura, que apresenta as aglomerações como um dos fatores que cooperam com a transmissibilidade. Assim sendo, a meningite destacou-se como um notável problema de saúde pública na Região Metropolitana de Belém contrapondo a Região Metropolitana de Porto Velho. Diante do exposto, é com base nos resultados conclui-se que a necessidade de ações de combate a meningite na região, principalmente no que tange ações prevenção como promoção de trabalhos educativos que informem a população sobre a patologia e a importância do acompanhamento correto do calendário nacional de vacinação, assim como fortalecer as campanhas de vacinação.

Palavras-Chave: Meningite; Tratamento; Vacinas.

Agradecimentos: Agradeço ao Centro Universitário São Lucas, Fundação de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa - FAPERO, Professora Leidiane Amorim Soares que contribuíram com este resumo.